

Francisco **Gabriel** Paiva **Dutra** nasceu em Fortaleza, no dia 01 de fevereiro de1996, onde morou até os sete anos de idade, quando se mudou para Acaraú, interior do Ceará. Desde pequeno se interessou por rabiscar papel.

"Agradeço a Deus por ter me feito e a meu irmão Cleiton Junior por ter me ensinado os primeiros traços de desenho."



Horácio Bruno **Dote** Maciel nasceu em Fortaleza no dia 27 de Novembro de 1985. Por ter pai bancário morou em vários lugares e através deles desenvolveu sua imaginação. Sempre teve carinhos pela leitura e pela escrita.

"Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a dádiva de escrever, ler e que sempre está ao meu lado me dando inspiração e proteção. Aos meus familiares que sempre apoiaram minha ânsia por livros e filmes. Não posso deixar de agradecer a minha esposa Maria Madalena de Andrade Maciel, que batizou essa obra com seu título final e a quem devo minutos de atenção e companhia, que ao invés de terem sido dedicados a ela, pessoa a quem tanto amo e entrego minha vida, foram tomados pelo universo desse livro. Amo-te muito Madalena e saiba que existe muito de você nestas páginas. Sou muito agradecido a minha grande e verdadeira amiga Andy Geane que ajudou a regar a semente dessa ideia quando era ainda um

sonho distante , escutando, lendo e opinando sobre minha visão do mundo novo que está relatado nesse livro. Uma amiga de críticas verdadeiras, correções detalhadas e mente aberta com quem tenho o enorme prazer de dividir o universo de Joshua Raziel. Muito obrigado Geane pelo seu toque mágico que faz com que todas as páginas dessa obra brilhem ainda mais e por sua companhia nessa odisseia a quem tanto amamos. O universo da Arma Secreta de Deus deve muito a você, muito obrigado".


Gabriel
Dutra

Aos que leem este diário, desejo que sintam em suas letras a pureza de um amor, a sede de uma paixão, o horror de uma guerra e a coragem de um casal que enfrentou o abismo que um dia eu senti.

Ele era como qualquer órfão, só queria descobrir de onde tinha vindo.

Havia sido abandonado quando criança, porém, quem lhe deixou ali havia tomado o cuidado

para que ele fosse encontrado.

O bebê estava enrolado com uma manta vermelha escarlate e seu nome estava escrito nela. Não estava bordado, impresso ou escrito à mão, nunca conseguiram descobrir que tipo de material era aquele, só estava ali: Joshua Raziel.

Desde pequeno, Joshua sabia que era diferente. E sentia que todos tinham a impressão que ele escondia algo. Um segredo que guardava dentro de si de tal forma

que nem mesmo ele, era capaz de encontrar a resposta para sua inexplicável origem, ou a resposta para algo maior.

Mesmo nunca tendo treinado nenhuma arte, Joshua Raziel sempre se destacava nas atividades que fazia e continuamente ajudava quem precisava mesmo indo contra seus princípios.

Um dia, durante um eclipse lunar interminável e uma escuridão desoladora, o rapaz

desapareceu. Dizem que ele ficou sumido por muito tempo, e que nesse período conheceu uma jovem, a qual de acordo com as convenções humanas e celestiais seria impossível tal união.

Mas o que ele não sabia é que estariam juntos para sempre até o último momento de sua vida.

Todas as noites, diante de meus filhos, eu presencio meu pai dar vida a esta impressionante narrativa e chego a rir sozinho. Por mais que ele tente relatá-la

com precisão e emoção, nunca conseguirá chegar perto do que realmente vivemos juntos, ou do que foi à vida do jovem Joshua Raziel.

A história a seguir ficou resumida a um simples relato, às vezes, contado sem vida ou emoção, porém nunca esquecido ou questionado se verdadeiro ou não.

Por isso, peço aos que leem esse diário que sintam em suas letras a pureza de um amor, a sede de uma paixão, o horror de uma

guerra e a coragem de um casal que enfrentou o abismo, mudou a história e passou despercebido aos olhos da maioria.

Essa é a história de Joshua Raziel, a Arma Secreta de Deus, não uma lenda, mas uma vida...

SUMÁRIO

Capítulo Página

Despertar----------*13*

Casa----------*27*

O Negociador ----------*54*

Como o Mar----------*82*

A Dádiva de Deus ----------*101*

Passeio Noturno ----------*134*

Estreitas Ligações ----------*161*

Encontro com as Trevas-----*176*

Como a Própria Sombra----*186*

O Grupo da Luz----------*200*

O Ladro Negro de um Anjo*-217*

O Início----------*225*

O Momento Pelo Qual Raziel Nasceu*-247*

O Fim da Primeira Batalha---*269*

Êxodo *----------279*

A Origem do Mal *----------288*

Surge uma Nova Esperança *-------295*

Desafiando os Limites *----------302*

Aliadas Aladas *----------314*

Onde Menos se Espera *----------325*

Um Antigo Caminho *----------332*

Cercados *----------344*

O Deserto de Dudael *----------353*

O Salvador *----------366*

Utopia *----------378*

Lado a Lado *----------385*

A Vingança do Ceifador *----------404*

A Queda *----------420*

Fé *----------429*

Tudo ou Nada *----------440*

Teimosia *----------456*

Sangue *----------469*

Sempre *----------482*

Sozinho *----------498*

DESPERTAR

O corpo quicou duas vezes no chão de pura pedra e ele cuspiu sangue.

Enquanto lutava contra a dor, Joshua abriu os olhos bem devagar. Estava grogue pela pancada, mas começou a levantar-se balançando a cabeça. Sorriu ironicamente, ainda estava vivo.

O jovem com esforço ficou de quatro no chão quando viu se aproximar aquele pé nu e sentiu uma mão fria puxar seus cabelos da nuca levantando sua cabeça:

- Devo admitir, eu esperava mais de você. O tão famoso rapaz que praticamente venceu meu exército inteiro está agora caído e humilhado.

- O que posso dizer?- respondeu o rapaz, esforçando-se para sorrir. – Eles não eram muito espertos.

A bravura do rapaz era algo admirável. Tentava com certeza esconder a dor mesmo sendo ela quase capaz de sentir-se ao longe.

Joshua tentou falar, mas seu rosto foi enterrado violentamente no chão que rachou com a pancada.

- Está doendo, garoto? Não se preocupe, serei gentil, logo não sentirá mais nada e comecemos pelo tato.

A sensação era de escorregar por uma descida íngreme cheia de lâminas cortantes, sentindo sua pele rasgar e depois cair em uma piscina de álcool, sentindo sua dor aumentar a um limite insuportável.

Aquelas palavras penetraram nas veias do jovem Raziel que passou a não sentir seus dedos, ou qualquer outro contato, mas sabia ele que ainda estava no chão e que podia se mover.

Esforçou-se para mexer os dedos da mão e com muito custo os mexeu.

- Agora o paladar.

O gosto de sangue na boca não deveria ser agradável, mas sentia algo escorrer de seus lábios até pingar no chão e não conseguir discernir do que se tratava eram bem mais doloroso. O precioso líquido da vida manchava o chão na sua frente.

- Sinto seu desespero e sua dor. – falou a voz, enquanto os passos se distanciavam. – Ajoelhe-se aos meus pés e peça clemência.

Joshua fez um grande esforço e seu joelho direito começou a erguer seu corpo ferido e depois sua perna esquerda exerceu sua função. Primeiro os joelhos, depois sua coluna, mas ele não a sentia. Colocou sua mão em cima de suas coxas e jogou o corpo para frente levantando-se, os ossos estralaram.

Naquele momento todos desejaram que ele pedisse clemência, não se aguentava o sofrimento, mas Joshua Raziel era teimoso demais.

Suas pernas tremiam enquanto ele ficava de pé e seus braços já não eram sustentados, mas mesmo assim com a face tremendo, ele sorriu.

- Admiro sua teimosia. Um garoto de coragem como você não merece morrer. Porém como consegue ficar de pé se os ossos de suas pernas estão destroçados?

O barulho de ossos quebrando só não foi maior do que o grito de dor que o rapaz soltou.

Joshua caiu de rosto no chão, seus membros formigavam, sua respiração falhava e agora suas pernas tinham lhe abandonado.

- Olhe para mim.

A mão inimiga levantou a cabeça de Joshua novamente, desta vez, suavemente pelo queixo.

- Olhe em meus olhos.

O tom da voz era hipnotizante. Era impossível não olhar para olhos tão bonitos e vivos. Havia algo de diferente neles, talvez a própria morte.

- Está vendo?- ele o instiga. - A dor, o medo, o desgosto, a incerteza, tudo pelo que

você luta destruído. Esse é o meu reino e você vai ser meu principal servo. Olhe bem.

O corpo de Joshua parou de tremer, começou a torna-se pálido e seus olhos não piscavam, seu sangue deixou de molhar o chão e seus lábios perderam qualquer traço de cor avermelhada.

- Essa foi sua última visão.

Joshua pareceu que ia gritar novamente, mas a dor foi tão grande que nenhum som saiu de sua boca.

Sua retina queimou ao olhar no ébano dos olhos de seu inimigo, foi esmagada por uma escuridão que tomou conta de seus olhos.

- Agora só pode me ouvir. Vai ouvir o lamento e o desespero de seus aliados. Vai ouvir a voz do jovem e inocente futuro em minhas mãos. Vai ouvir sua garota gemer de prazer ao meu leito e vai sentir a dor de não poder fazer nada e como golpe de misericórdia, você...

A sentença foi interrompida por uma flecha dourada fincada no chão, poucos milímetros dos pés do Anjo traidor.

- Chegou atrasada "virgenzinha". Seu herói não é mais que casca de órgãos.

Seu cabelo negro voava com o vento. A saia de seu vestido azul tremulava como uma bandeira e seus olhos azuis transmitiam uma paz e uma determinação só vista no jovem Raziel, agora caído.

Embora fosse superior o homem que agredia Joshua sentiu algo estranho na atmosfera que antes dominava. Uma sensação de outrora que lhe fazia falta, porém não vacilou.

- Está escrito que o soldado da paz não poder ser derrotado, ainda que suas forças se extingam. Enquanto tiver vida, por menor que seja em qualquer parte do mundo. A própria vida e o tempo serão seus aliados.

Ao ouvir aquela voz, Raziel se sentiu novo, porém não sentindo seus braços levantou seu tronco até a cintura e a dor foi insuportável.

- Belas palavras, rainha soberana. Mais veja o seu protetor.

Joshua sentiu as mãos finas tocar sua face e notou que elas tremiam. As reconhecia e de certa forma aquele toque o fazia esquecer-se da dor.

- Não está tão ruim – falou Raziel, com dificuldade. – Não sangre, não na frente de seus inimigos.

- Eu sabia que devia ter retirado sua voz e só depois o paladar. – falou o agressor com ironia, mas gostando de ver o rapaz sofrer.

- Estou aqui, acabou. –falou a jovem, passando a mão sobre os cabelos do rapaz. — Não lute mais, por favor. Você não pode... Não consegue nem se levantar, não precisa fazer isso, não precisa...

- Eu preciso. – interrompeu Joshua, sua voz saiu mais confiante do que ele realmente estava. – Sabe que eu preciso.

Joshua sentiu uma lágrima lhe cair no rosto, ela chorava. O beijou a testa e passou a mão em seus lábios sem sangue.

- Agora chega! – gritou o Anjo traidor. – À hora do guerreiro chegou.

O Anjo traidor estendeu seu dedo, o corpo de Joshua escapou das mãos dela e caiu no penhasco.

Acabou. Por um minuto um silêncio ensurdecedor, no outro a visão dos cabelos dela jogados ao ar, enquanto ela se virou com seu arco pronto para o disparo.

Porém, por que disparar? Estava tudo acabado.

Mas uma vida não começa pelo fim.

O começo foi como nascer de novo, acordar sem saber que dormiu. Sem explicação, sem dor, simplesmente aconteceu.

Joshua abriu os olhos, pesados e viu aqueles olhos verdes claro que lhe olhavam bem próximo de seus próprios.

A dona daqueles charmosos e penetrantes olhos estava sentada em cima do jovem Joshua Raziel que se assustou ao ouvir o grito daquela moça:

- Ele acordou! Acordou!

A bela desconhecida passou sua perna direita charmosamente por cima do rosto assustado do jovem e ficou de pé, enquanto lhe sorria de um jeito diferente.

Era um sorriso meio tímido, mas um tanto desafiador. Seus cabelos iam até o queixo e a cor ruiva deles fazia contraste com a cor branca de sua pele.

- Seja bem-vindo! – falou a jovem, entusiasmada, estendendo sua mão direita. – Quer ajuda para usar suas pernas ou sabe se levantar sozinho?

Antes que Joshua pudesse responder à jovem pegou seu braço direito e o ajudou a levantar-se.

Foi no momento, o qual estava se levantando que o jovem Raziel, pode ver aquelas pernas que só eram protegidas por

uma curta saia, apreciar aquele abdome saudável e aquele top de couro da cor creme.

- Você deve estar meio tonto. – falou a jovem e continuou como se estivesse decorado a frase. – É por causa do Acordar. Todo mundo passa por isso. O enjoo que possivelmente você está sentindo, também é por causa dele.

- Dele? – falou o jovem Raziel, sem entender.

- É você sabe... Do Acordar...

- Acordar? – falou a rapaz sorrindo ironicamente.

- Aí, você fica repetindo tudo que os outros falam? O menorzinho não fez isso quando chegou aqui.

- O menorzinho?

- É... Você está bem? Ele disse que chamam a ele de pequeno Will. Eu particularmente acho um nome meio estranho, mas...

- Will está aqui?

- Josh! – gritou uma voz conhecida.

Joshua olhou para trás, foi quando ele teve a primeira noção de onde estava.

Era um grande salão, com brilhantes paredes de cor azul-turquesa.

Em um canto uma enorme porta de quase vinte andares feita de madeira.

Um menino de aparentemente sete anos, pulou e se agarrou ao pescoço de Joshua, contente. Seus cabelos eram castanhos e seus olhos negros e vivos.

- Que bom que você acordou. – falou Will. – O pessoal aqui é meio estranho, sabe? A Emanuelle te mostrou como é lá fora?

- Hei, vamos com calma, tá? – falou Joshua, passando a mão nos cabelos do menino. – Você está bem? Quem é Emanuelle?

- Eu!- falou a moça desconhecida, levantando seu dedo indicador. – Eu devia ter me apresentado antes. É que eu estava vendo como você é bonito, quando você acordou e...

O resto você já sabe. Já que as apresentações estão terminadas, vamos ao que interessa.

- Vamos. – falou Will, confiante, soltando-se dos braços de Joshua. – Você vai adorar!

- Devagar William. – falou Joshua, virando-se para Emanuelle – Muito bem moça...

- Meu nome é Emanuelle.

- Emanuelle é um prazer, acredite. Mas as pessoas não ganham minha confiança somente me dizendo seus nomes e o que você quer dizer com, vamos ao que interessa?

Emanuelle sorriu, caminhou charmosamente até a grande porta do salão, encostando suas costas e segurou as grossas maçanetas douradas com suas duas mãos.

- Prepare-se, Joshua Raziel. Quando eu abrir essas portas seus sonhos mais fantásticos, suas fantasias mais impossíveis e tudo que você pensava ser inimaginável irá se tornar realidade está pronto?

- William fique atrás de mim. - falou Joshua, desconfiado. – Muito bem, vamos abrir essa porta.

Emanuelle girou as maçanetas e empurrou a grossa porta que se abriu deixando a forte luz do sol entrar no salão, fazendo Joshua estreitar seus olhos.

- Aproxime-se Raziel. – falou Emanuelle, suavemente. – E deixe ser surpreendido.

Joshua caminhou para fora do salão e não conseguiu esconder sua expressão fascinada com o que via.

Uma grande floresta de um verde nunca visto. Deslumbrante lagos e cachoeiras pareciam servir de tapete para um magnífico castelo medieval, onde bandeiras, com o brasão de um leão tremulavam e suas paredes brilhavam rodeadas por milhares de pequenas casas circundadas por uma alta muralha de fogo.

O céu era da cor de um azul intenso e por ele voavam vários Anjos, de todas as idades e tamanhos, formas e aspectos.



Emanuelle

CASA

O vento era suave e confortante. Por alguns momentos se tinha a sensação dele próprio ser um Anjo sem asas com uma coreografia sobre o jardim.

Todo o lugar transmitia uma paz e uma harmonia nunca antes sentida, mas inexplicavelmente saudosa.

Porém, diante de tamanha beleza, naquele momento, o que mais chamava atenção naquela fabulosa terra, não era aquele verde, as cachoeiras, as casas ou o castelo e sim o olhar de Joshua Raziel.

O cabelo de Joshua era liso tinha uma coloração negra especial, de tão escura parecia às vezes ser de cor azul forte. Os olhos castanhos claros percorreram todo o lugar sem piscar, possuía um brilho, não diria especial, mas diferente e confiante.

Raziel nunca foi um rapaz de músculos. Porém de seu corpo uma estranha sensação

de força era transmitida as pessoas ao seu redor.

- E então, tentação? – perguntou Emanuelle, mordendo seu lábio inferior, charmosamente. – Surpreso?

- Na verdade... – falou Joshua, sorrindo envergonhado, enquanto passou sua mão direita em seu cabelo. – Estou me sentindo em casa.

Emanuelle olhou para Joshua, na verdade ela estava surpreendida.

O jeito como Joshua sorriu e passou a mão no cabelo era um jeito típico de um rapaz tímido, porém o jeito como falava era tão verdadeiro que parecia ser de alguém bem mais forte.

- Vamos ficar aqui parados? – perguntou William. – Quer dizer, olha quantas coisas para se explorar! Quanta terra para correr e olhem aquelas cachoeiras...

- Podemos descer então. – falou Emanuelle.

O salão de onde o grupo havia saído estava no cume de uma montanha e o único acesso a ele era uma escadaria de degraus incontáveis e brilhantes.

A descida parecia muito mais curta do que quando foi vista pela primeira vez. Na verdade seus degraus davam a sensação de passar pelos pés dos três companheiros, ao invés de se deixarem pisar, aproximando-os a cada passo pelos menos cinco metros do jardim. A escada parecia viva e apressar a chegada de seus visitantes ao final dela.

- Mas que merda de escada é essa? – perguntou William.

- Will, onde aprendeu esse vocabulário? – perguntou Joshua.

- Me desculpem. O que eu quis dizer é que essa escada é estranha, não acham?

- É uma escada viva, Will. – falou Emanuelle.

- Uma escada viva?

- Ela avalia sua personalidade e os fatos de sua vida enquanto você anda por ela. A pessoa que não merece estar aqui não consegue chegar ao fim dos degraus e acaba por ser tragada por eles.

- É assim que vocês dão as boas vindas aqui?- perguntou William. – Através de uma escada?

- Na verdade, é um jeito bem simples de separar as pessoas. – respondeu Joshua, pensando alto. —Um modo bem excludente, que não da nenhum trabalho para ninguém.

Emanuelle parou de descer e olhou para Joshua sem entender e o rapaz respirou fundo:

- Só acho que todo mundo merece uma segunda chance. As ações são consequências de fatos que não podem ser controlados então porque julgar pelo o que as pessoas fazem em situações que não queriam estar?

- Hei, vejam! – falou William, apontando em direção à floresta.

Passando entre as árvores como espíritos flutuantes, três cavalos se aproximaram com uma velocidade assustadora.

Não eram cavalos normais, suas crinas eram compridas e brilhantes. Suas caudas eram bem penteadas e tocavam o chão. Suas patas não podiam ser vistas quando estavam correndo, pois elas assumiam a forma de esferas de luz prateadas que deixavam os magníficos animais, de cores tão intensas e diversas, ainda mais misteriosos. Não havia celas, embora em seus dorsos os cavalos tivessem uma mancha como se indicassem onde deveriam montar.

- Nosso transporte chegou. – falou Emanuelle, terminando de descer a escada. – Estamos sendo aguardados.

- Onde? – perguntou Joshua, seriamente.

- Uau!- falou William, passando a mão na crina de um dos cavalos. – É quase como se eu fosse ele.

- Em casa. – falou Emanuelle, montando em um dos cavalos. – Estamos sendo aguardados em casa, Raziel.

A sensação era maravilhosa.

Imagine o vento batendo em seu rosto como se lhe fizesse carícias e seus cabelos sendo carregados pela velocidade. As árvores pareciam estar em uma corrida magnífica, enquanto o chão passava quase sem ser visto.

O clima era um misto perfeito de calor e frio e a paisagem mudava ao passarem pela floresta. Ora fechada como mata virgem, o que fez o cavalo projetar-se com maestrias em alguns saltos, ora com pequeno lagos e cascatas.

Enquanto estava sentado em seu cavalo, Joshua sentiu como se uma saudade fosse erradicada de seu coração, uma sensação de conforto, liberdade e ao mesmo tempo de entusiasmo tomou conta do jovem, que estreitou os olhos e segurou firme na crina do animal que o carregava.

O cavalo de Raziel que estava correndo bem a frente dos outros, aumentou ainda mais

o ritmo de seu galope, ficando agora quase sem poder ser visto.

Um grito de alegria foi ouvido do jovem, que se espalhou por entre as arvores e fez uma grande variedade de pássaros coloridos sobrevoar o céu.

- Eu não sabia que Josh sabia montar. – falou William, pensativo.

- Acredite menorzinho, Joshua Raziel ainda vai nos surpreender muito, ele veio para isso.

- Meu nome não é menorzinho. – falou William, em protesto. – Já disse que meu nome é William, mas pode me chamar de Will.

- Muito bem pequeno Will, seja bem-vindo a Fortaleza das Nuvens. Não é o nome oficial, mas é como gosto de chamá-la.

O muro de fogo se erguia entre colunas de água cristalina, margeado por um lago e desenhos de Anjos de cor azul-turquesa.

Sua elevação equivalia a trinta homens, mas, ainda assim, diante de toda aquela altura

esplendorosa se podia ver a maior torre do castelo que ficava protegido por aquela muralha.

Ao aproximar-se da construção, os cavalos diminuíram sua marcha acelerada e Emanuelle parou sua condução ao lado de Raziel, que esperava por ela e William perto do muro.

- Você monta bem, tentação. – falou Emanuelle. —Agora vamos entrar.

As pessoas saíam de suas casas à medida que os três amigos se aproximavam delas. A rua era feita de pequenos pedaços de pedra, todos de formato triangular encaixado um ao lado do outro de modo que não se via um espaço entre eles e terminava em uma grande porta de madeira, do tamanho de um prédio de dez andares que era uma das entradas do castelo.

Todas as ruas se fundiam no centro do lugar, de modo que em cada final de rua existia uma porta de entrada para o castelo, permitindo livre acesso as pessoas que desejassem entrar.

As casas eram simples.

Teto de telha avermelhada, uma porta e uma janela. Não eram maiores do que um carro, mas de dentro delas saíam dezenas de pessoas.

Essas traziam olhares curiosos, sorrisos animados e alguns adultos que seguravam crianças, apontavam orgulhosos para Joshua e sussurravam algo no ouvido dos pequeninos, que se animavam e faziam um sinal de confiança.

Alguns homens pararam de cuidar das plantas que ficavam a frente de casas.

As mulheres respiravam profundamente e passavam à mão em seu rosto como se não acreditassem no que viam e temessem acordar de um sonho.

Antes de chegar ao castelo, um grande gramado estava cheio de jovens. Alguns rapazes corriam, enquanto outros estavam em filas treinando movimentos de luta, com o auxílio de um Anjo que ajudava na correção das ações. Havia casais de namorados deitados sobre a grama, abraçados, olhando

para as nuvens. Algumas moças correram para perto da rua e ficaram observando o movimento, enquanto algumas crianças corriam e pulavam na tentativa de agarrar-se a algum dos Anjos, que brincavam com elas.

- Dê um sorriso, tentação. – falou Emanuelle. – Essas pessoas esperaram muito para ver você.

- Eu não sou muito popular. – falou Joshua, envergonhado, enquanto Will cumprimentava as pessoas.

- Ah, ele é tímido! – falou Emanuelle, sorrindo. – Vamos, depois iremos dar um jeito nisso, por hora um sorriso basta.

Os três amigos desceram de suas montarias e Joshua respirou fundo e sorriu, enquanto acenava para as pessoas.

- Hei vejam, ele está acenando! – gritou um rapaz.

As pessoas se aproximaram e todas elas pareciam fazer questão de apertar a mão de Joshua e William, enquanto falavam algo como:

- Seja bem-vindo meu rapaz.

- Vejam que sorriso encantador que ele tem!

- Que menorzinho simpático!

- É um prazer apertar a mão de duas pessoas tão especiais.

- Sorte, meus jovens. Desejo sorte aos dois.

- Senhor Raziel... Senhor Raziel... – falou um rapaz, passando entre as pessoas. – Com licença, deixe-me passar. Senhor Raziel... Meu nome é Anderson e saiba que luto muito bem para minha idade e que o senhor pode contar com minha ajuda sempre que precisar. Adoraria lutar ao seu lado somente por um instante que fosse.

- Anderson, não é? —perguntou Joshua, apertando a mão do rapaz. – Obrigado por se oferecer Anderson. Fique sabendo que vou cobrar e espero que se prepare para isso.

- Irei, pode deixar.

- Senhor Raziel... – gritou uma mulher, caindo de joelhos, aos pés do Joshua, com lágrimas nos olhos. – Eles levaram Thiago, por favor, traga meu filho de volta.

- Não se preocupe. – falou um Anjo de grande estatura, pousando bem ao lado de Joshua. – Vamos pegar seu filho senhora.

O Anjo tirou uma discreta corneta de dentro de sua roupa virou-se para Joshua e estendeu sua mão:

- Senhor Raziel é um prazer conhecê-lo. Meu nome é Micael.

- O prazer é meu.

- Prazer em conhecer você também garoto. – falou Micael, sorrindo para William.

- Ele me chamou de garoto!

- E quanto ao filho dessa senhora? – perguntou Joshua.

- Não se preocupe, vou cuidar disso agora. – falou Micael, começando a voar. – Cuide bem dele Emanuelle.

Micael voou até ultrapassar os muros da cidade e tocou sua corneta e logo dois outros Anjos lhe acompanharam voando em direção à floresta.

- Temos que ir agora. – falou Emanuelle.

A grande porta de madeira do castelo se abriu no meio e os três amigos entraram, enquanto as pessoas acenavam alegremente.

- Seja bem-vinda Emanuelle. – falou um Anjo, que se aproximou. – Esse é ele?

- Uriel, eu lhe apresento Joshua Raziel. – falou Emanuelle, fazendo uma reverência. – E esse menino esperto ao lado é William.

- Seja bem-vindo Raziel. – falou Uriel com cortesia. – Espero que tenha sido bem recebido por nossos amigos.

- Realmente sabem como fazer alguém se sentir em casa.

- Ótimo. William, o que você acha de conhecer nossas salas de diversão, enquanto Emanuelle leva seu irmão a uma reunião?

- Está bem.

- Will... – falou Joshua, seriamente. – Não apronte nada, ouviu?

- Hei você me ofende, eu tenho cara de quem se mete em encrenca?

- Obedeça a Uriel. – falou Joshua, estreitando os olhos.

- Está bem...

- Vamos. – falou Emanuelle, passando seu braço pelo de Joshua e o segurando. – Está na hora.

Emanuelle conduziu Joshua por uma imensa escadaria que levava a torre mais alta do castelo e o rapaz perguntou, curioso:

- Posso saber onde está me levando?

- Você sabe muito bem porque veio aqui né? Ele lhe espera para discutir questões sobre sua missão.

- Me desculpe, mas acho isso injusto. – falou Joshua, enquanto Emanuelle o levou até uma porta de cor azul. – Ele deveria lutar por

seus próprios ideais. Quantos já se sacrificaram pela causa?

- Milhares. Agora você entra sozinho. – falou Emanuelle, ajeitando o cabelo do rapaz. – Não discuta, apenas escute e não é permitido que você, lhe olhe aos olhos.

- Sozinho? E porque "ele" não luta sozinho? – falou Joshua, abrindo a porta com força. – Um homem luta suas próprias batalhas sabia?

Um vento forte atingiu o jovem Raziel, que teve que estreitar os olhos para que eles se acostumassem mais rápido com a enorme claridade que tinha na sala por causa do sol.

O salão não tinha qualquer tipo de parede. Era um lugar grande com piso feito do próprio fogo, porém este não queimou o rapaz. O teto era feito de estrelas de incessante brilho e relâmpagos que constantemente iluminavam o lugar. Tinha somente uma mesa que ia de uma ponta a outra, e algumas cadeiras, que rodeavam outra maior, todas de madeira.

A cegante luz do salão vinha do próprio Sol, que ficava nas costas da grande cadeira como se viesse dela mesma. Foi quando os ouvidos de Joshua lhe chamaram atenção para passos vindos contra a luz.

Um menino de aparentemente sete anos colocou sua mão esquerda em cima do encosto da cadeira maior. Seus cabelos castanhos contracenavam com a luz do próprio Sol, seus olhos claros entraram aos de Joshua como uma flecha que transpassa a carne e realizou um sorriso doce antes de falar:

- Vou lembrar-me disso. Realmente você está certo quando diz que o homem deve lutar suas próprias batalhas, cada um tem o peso de sua própria cruz, mas ainda não sou um homem de verdade, para que eu possa lutar minhas próprias lutas. Espero que Emanuelle não tenha dito para que não olhe diretamente para mim. Pessoalmente acho essas antigas regras enfadonhas e desgastantes.

- Eu esperava alguém mais... – começou a falar Joshua surpreso.

- Experiente? – perguntou o menino, sorrindo.

A porta do salão se fechou e o menino se aproximou.

- Não o culpo por isso, as pessoas ainda montam uma imagem de alguém mais velho? – perguntou o menino. – Porém elas esquecem que eu mesmo disse que devemos ser como as crianças.

- E você levou ao pé da letra.

- Você é que parece mais velho do que da última vez que o vi. Seus pais ficariam orgulhosos. Alguém já lhe falou sobre eles?

- Tudo que sei, vem de poucas lembranças.

- Sarakiel Raziel seu pai, e Gisele sua mãe. Sente-se, vou falar um pouco sobre sua origem.

Joshua pegou uma cadeira e sentou-se curioso, enquanto o menino sentou na cadeira maior.

- Ele era como você. Um jovem considerado por muitos como teimoso e impertinente, mas eu particularmente que tive grande contato com ele, considero essas características como qualidades: coragem e determinação. É incrível a semelhança entre você e ele, o jeito do cabelo, o olhar sério e penetrante. Sem falar na característica marcante de ser atraído por encrencas. Ele foi um dos Anjos mais guerreiros que já tive ao meu lado, mas a maldade é mais sedutora que a bondade. Sarakiel foi corrompido, não por ser fraco, mas ao contrário, ele perdeu a própria consciência. Já sua mãe, Gisele... O que posso dizer? Ela era linda. Um Anjo a frente de seu tempo. Corajosa, destemida, charmosa e uma esgrimista excelente, ela ensinou seu pai a manusear uma espada de forma incrível. Acho que tudo que aconteceu não poderia ter sido diferente no sentido de... Sarakiel Raziel e Gisele apesar de brigarem muito na infância e de sempre se considerarem grandes rivais nas artes da luta, nasceram um para o outro. Você Joshua é igual a eles, sei que terá um grande futuro e será um diferencial, nasceu para isso. Afinal,

seu próprio nome Joshua Raziel significa a Arma Secreta de Deus.

- O que aconteceu com eles?

- Eles foram testemunhas de meu maior ensinamento, o amor. Um Anjo corrompido é um soldado sem sentimentos, sem dor ou alma. Porém Gisele ensinou tudo de novo a Sarakiel. Não foi fácil, acredite, mas eles estavam de certa forma "prometidos um ao outro". Quando você nasceu, o primeiro filho de um ladrão de almas com um Anjo de luz, tudo se abalou. Eu tentei protegê-los, eu juro, mas naquela noite...

O menino abaixou a cabeça e de repente, toda a luz do Sol foi substituída pelas estrelas que tomaram forma de um casal de jovens, que seguravam um recém-nascido e a imagem se transformava de acordo com as palavras do jovem.

- Lúcifer sabia que seu nascimento era o início do ponto final de toda essa guerra. Há muito se diz que um Raziel será o braço mais forte na batalha. Seu pai protegeu você e sua mãe até o fim. Seu sacrifício provou o

tamanho de sua força e sua mãe lutou ao seu lado, uma luta nunca antes travada, onde um servo da escuridão e um Anjo lutaram ao mesmo lado. Quando tudo acabou, você estava sozinho. Um recém-nascido, com sangue de Anjo e de servos de Lúcifer, escondido, caído na Terra. Um Nefilins, com todas as características que devia possuir.

- Eles se foram?

- Estão mortos. – falou o menino e as estrelas vagarosamente voltaram a sua posição, dando lugar ao Sol.

- Para onde eles foram? – perguntou Joshua, levantando-se, novamente em espírito de defesa. – Estamos no céu, pelo amor de Deus, sem querer ofender, mas é para cá que as almas dos mortos veem. Então, onde eles estão?

- A guerra aqui traz consequências terríveis. Todo ser que perde a essência da vida aqui, só pode renascer novamente quando toda a guerra acabar. Está escrito que somente terão direito a redenção após o julgamento final.

- Sua guerra! – falou Joshua, estendendo seu dedo indicador. – Sua maldita guerra me tirou dos meus pais.

- Estava...

- Não me venha dizer que estava escrito, porque sabe muito bem que não é assim. Sabe muito bem que temos o livre arbítrio, Jesus.

Depois do nome mencionado, o salão foi invadido por um silêncio enlouquecedor e Jesus levantou sua cabeça bem devagar:

- É por isso que está aqui. Você é a arma secreta de Deus.

- Qual o seu problema? Você pode muito bem estralar os dedos e tudo estará resolvido. Todos sabem que é assim. Agora mesmo uma mulher caiu chorando aos pés, porque seu filho havia sido levado. Até aqui, onde todos deveriam viver a paz eterna, as pessoas são perturbadas. As pessoas estão morrendo de fome lá em baixo, sabia? Seus preciosos filhos morrem nas mãos de outros, a natureza castiga milhares e tudo que você faz

é dizer que é para isso que estou aqui! Então, qual a sua função?

- Você tem razão em dizer que todos tem o livre arbítrio e quando digo todos, incluo Arazyel também.

- Arazyel?

- Ou Lúcifer, se preferir. Ele também tem o direito de fazer escolhas e tem como realizá-las.

- Pensei que as escrituras dissessem que ele está preso e não será libertado até que o fim esteja próximo.

- Seu corpo está preso. Eu mesmo mandei Radael prender suas mãos e pés e jogá-lo na escuridão. Porém seu espírito, como de qualquer outro, é livre e seus servos obedecem fielmente as suas ordens. O menino que foi levado deve estar sendo consumido agora pelas palavras da escuridão, porque ele está roubando nossas crianças e jovens para aumentar seu exército.

- Isso é loucura!